

**João Santos da Silva
Júnior**

Universidade do Estado
da Bahia

[https://orcid.org/0000-
0001-6228-1280](https://orcid.org/0000-0001-6228-1280)

O feminismo que representa

Resenha do livro “ Feminismo para os 99% um manifesto”

O livro “feminismo para os 99% um manifesto” lançado em edição brasileira pela editora Boitempo no ano de 2019, possui 128 páginas e um prefácio escrito por Talíria Petrone que é professora, política e ativista brasileira. O livro foi escrito pelas autoras Cinzia Arruzza, Tithi Bhattacharya e Nancy Fraser. Cinzia Arruzza, feminista italiana, professora da New School of Social Research de Nova Iorque e autora do livro “Marxismo e feminismo — Entre Casamentos e divórcios”. Foi apoiadora da greve Internacional das mulheres nos Estados Unidos. Tithi Bhattacharya é professora associada de história do sul da Ásia na Purdue University é uma feminista marxista de destaque e uma das organizadoras da greve internacional das mulheres. Escreveu também: “teoria da reprodução social: Remapeando a classe, opressão recente” e “As Sentinelas da Cultura: Classe, Educação e o Intelectual Colonial em Bengala” dentre outros. Nancy Fraser estudou Filosofia na City University of New York. É titular da cátedra Henry A. and Louise Loeb de Ciências Políticas e Sociais da New School University, em Nova Iorque. Autora de obras como “fortunes of feminism”, “feminist contentions” entre várias outras obras.

O livro é dividido em duas partes. A primeira parte intitulada de “encruzilhada” tem uma ótica cons-

truída dentro de duas vertentes opostas, onde de um alado o capitalismo seria a base da igualdade. Nessa concepção a ascensão feminina ao reconhecimento e equiparidade social estaria com um alcance maior dentro da cadeia econômica. Na outra vertente esta os grupos de mulheres que veem o capitalismo como o grande empecilho para a conquista de um feminismo para todos. Esse último é característico do feminismo defendido pelas organizadoras da marcha Ruelga Feminista, que acredita que a liberdade e a igualdade sejam premissas de um novo mundo. A segunda parte do livro é subdividida em 11 teses, onde define se um caminho na luta pelo respeito e igualdade entre homens e mulheres.

A primeira tese evidencia o surgimento de uma nova onda feminista que tem por base reinventar o sentido de greve e dar visibilidade aos anseios das mulheres e de outras classes subjugadas e inferiorizadas. A segunda tese trata da superação do feminismo liberal, que não representa as lutas femininas nem as mulheres em sua totalidade, o qual está longe de oferecer uma solução para os problemas existentes mais sim, tornando-se parte deles. A terceira tese trabalha a construção de um feminismo anticapitalista, o qual não represente apenas 1% das mulheres, mas que seja construtor de sentidos, opondo-se os ditames sociais que inferiorizam a personalidade feminina e de outros segmentos sociais. A quarta tese faz uma análise do ponto central da crise na sociedade, tomando como princípio embaixador dessa crise o capitalismo, como construtor de um logica desproporcional entre homens, mulheres e grupos minoritários. Na quinta tese discussão delinea –se dentro do campo de opressão de gênero, e a condição de reprodução social lucra-

tiva, em uma sociedade que a mulher é vista como reprodutora para um sistema capitalista permitindo que uma minoria seja beneficiada com isso. Na sexta tese o trato é com o rompimento da violência de gênero dentro das relações sociais capitalistas, vistas que outrora eram abertamente políticas, tornou-se psicológica e racional. A sétima tese trata da tentativa de regular a sexualidade, isso patrocinado pelo capitalismo, onde a sociedade define ou busca definir através de forças conservadoras e retrogrades o que é certo e como deve ser o caminho social que cada um deve trilhar. Nesse sentido o capitalismo busca moldar defendendo em parte que o indivíduo viva fora da heteronormatividade, porém que não comprometa o institucional a qual pertença. A oitava tese trata do nascimento do capitalismo a partir da violência do racismo, tornando-se uma questão candente e inflamada que na busca pela defesa dessa minoria o capital propicia uma liberdade que está presa as concepções impostas pela corosividade do capital. No entanto o feminismo para os 99% luta por um anticapitalismo e em defesa de uma sociedade antirracista. A nona tese trata da luta feminista que vai de encontro a exploração capitalista da terra que tem como base uma estrutura corrosiva e destrutiva dos recursos naturais. A décima tese trata da crise do capital, que é definida também como uma crise política, onde a dependência do político com relação ao capital gera uma corrente em sua maioria lucrativa, em detrimento do bem social, o que ocasiona a aversão do capitalismo para com a democracia e a paz. A décima primeira tese trata da luta do feminismo para os 99%, como orquestradoras de novos embates, na busca por soluções dos problemas en-

frentados pelas minorias como cerne das mudanças em prol da igualdade.

A obra lançada pela Boitempo traduz os anseios sociais de igualdade, direito e respeito às mulheres frente os novos demandas de um realismo opressor que julga e determina os caminhos que a mulher tende a tomar, embasado em uma estrutura capitalista que coopta grande parcela da população, onde a mesma esteja a serviço de uma estrutura, racista, sexista, preconceituosa, elitista e segregacionista que inibe o poder dos menos favorecidos e subjuga os direitos e ações desenvolvidas por aqueles que buscam sobressair de situações socialmente inferiores. O prefácio construído por uma autora brasileira que revela e aproxima da realidade vivida não só no campo do feminismo mas das relações existente entre essa luta e as classes necessárias de representação, que sofre momentaneamente com o racismo, a discriminação, a xenofobia entre outras formas de preconceito inviabilizam o ser humano, ou certo andamento da sociedade.

O campo da luta e de embates feministas está centrado na capacidade de mudança que os movimentos organizados podem atingir dentro da sociedade e na tentativa de resolução de problemas, essa é a grande bandeira defendida pelas autoras do manifesto. Não existe um caminho fácil e emancipatória ao mesmo tempo, tendo por base opressora o neoliberalismo e o capitalismo, como cooptadores dos mais diferentes desastres sócias que atinge parcelas da sociedade que não se "adequa" a corrosividade do capitalismo. Por isso a luta por uma sociedade anticapitalista. O feminismo para os 99% é um manifesto que evidencia o ponto central das discussões onde

o direito de parte da população é despojado em benefício de uma minoria de 1%, que não representa os 99%. A mudança está principalmente porque o 1% que alcança o âmago do capitalismo, não busca reverter a lógica imprópria das estruturas arraigadas na sociedade em benefício dos 99%. A insurgência dos grupos inviabilizados é o caminho da mudança, assim como a construção de uma ótica anticapitalista. As ideias descritas pelas autoras do livro, entrelaçam com a visão das autoras Faria e Moreno (2017), que definem que o capitalismo assim como o racismo e o patriarcado formam modelos de múltiplas dominações, tornando-se violentos nos seus mecanismos de acumulação. A ideia que as mulheres não são uma mercadoria trata-se de uma rota de respeito ao grande conjunto de benefício desenvolvido pelas mesmas na sociedade. Nessa linha de pensamento a autora D'alessandro (2016) defende uma sociedade igualitária, e evidencia a opressão que as mulheres sofrem diariamente dentro do processo capitalista destrutivo.

O “feminismo para 99%” é uma obra que traz a ótica da sociedade discussões que perpassam o simples questionamento e evidenciam a emergência em um vasto campo e rico de luta, na busca por valorização e respeito. O feminismo defendido pelas autoras não absorve apenas a luta das mulheres, mas também todos os grupos inviabilizados pela sociedade, que sofrem com a falta de direitos, igualdade e respeito. Essa obra é considerável um caminho valorativo para a luta de classe e representa os anseios feministas frente a construção de uma nova sociedade, sendo ela emancipatória, libertadora, visando a construção de visões anticapitalista para o entendimento social e plural que, represente um todo de uma sociedade.

Referências

ARRUZZA, Cinzia; NANCY, Fraser; BHATTACHARYA, Tithi. **Feminismo para os 99%**: um manifesto. Tradução Heci Regina Candiani. – 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2019. 128p.

D'ALESSANDRO, Mercedes. **Economia feminista**: como criar uma sociedade igualitária (sem perder o glamour). Sudamericana – Espanha, 2016. (edição em espanhol).

FARIA, Nalu; MORENO, Renata. **Desafios para enfrentar o conflito do capital contra a vida**. Nós mulheres seguimos em luta! SOF – São Paulo, 2017.